

MOVIMENTOS DA PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE EM MEIO ÀS PERCEPÇÕES NARRATIVAS: ESTADO DA ARTE

Keiti de Barros Munari¹

RESUMO

Com base em uma pesquisa de doutoramento, defendida em 2020, este artigo busca compreender, por meio do estado da arte, se há novos desdobramentos no campo científico que possam atualizar ou propor novos horizontes acerca dos desdobramentos da pesquisa, na ocasião de seu desenvolvimento. A pesquisa objetivou ampliar compreensões acerca dos fatores de permanência no magistério tendo como tema a profissionalização docente, num recorte temporal de 3 décadas, questionando como as participantes percebiam a constituição da própria profissionalização. O referencial teórico buscou dialogar achados sobre profissionalização, formação e profissão docentes pautados na visão de alguns autores da Sociologia e teve como percurso metodológico a abordagem qualitativa sob a ótica da Entrevista Narrativa (EN) preconizada por Fritz Schütze. Os resultados constataram que, para as participantes, a permanência na profissão encontrava-se

¹ Egressa do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). Tese defendida em 2020 na Linha de Pesquisa Formação de Professores com o título: Movimentos da profissionalização docente: desenvolvimento profissional em Entrevistas Narrativas. Orientação do Prof. Dr. Claudio Fernando André.

ancorada sobretudo no aprimoramento profissional da formação continuada. Tais reflexões foram norteadas por percepções presentes nas narrativas das trajetórias profissionais que permitiram a construção de dois eixos motivacionais estruturados em fatores (internos e externos) influenciáveis para as escolhas e permanência profissionais, que por si elucidam além do aprimoramento outros aspectos para o estar na profissão.

Palavras-chave: Estado da Arte. Profissionalização Docente. Entrevistas Narrativas (EN)

ABSTRACT

Based on doctoral research defended in 2020, this article seeks to understand, through the state of the art, whether there are new developments in the scientific field that can propose new horizons about the developments of the research, at this time. The aim of the research was to broaden our understanding of the factors for staying in the teaching profession, with the theme of teacher professionalisation, over a period of three decades, questioning how the participants perceived the constitution of their own professionalisation. The theoretical framework sought to dialogue findings on professionalisation, teacher training and the teaching profession, based on the views of some sociological authors. The methodological approach was qualitative from the perspective of the Narrative Interview (NI) advocated by Fritz Schütze. The results showed that, for the participants, staying in the profession was anchored above all in the professional improvement of continuing training. These reflections were guided by the perceptions present in the narratives of the

professional trajectories, which allowed for the construction of two motivational axes structured around factors (internal and external) that influence professional choice and permanence, which in themselves elucidate other aspects of being in the profession, as well as improvement.

Keywords: State of the Art. Teacher Professionalisation. Narrative Interview (NI).

INTRODUÇÃO

Toma-se como base uma pesquisa de doutoramento, defendida em 2020, que investigou os movimentos da profissionalização docente buscando ampliar compreensões sobre a permanência na profissão. Para que o desdobramento da pesquisa pudesse dar conta de aproximações com os contextos das realidades vividas de suas participantes, tomou-se emprestada a metodologia proposta por Fritz Schütze (2011) afim de que fossem trazidas à tona percepções de professoras formadoras em relação à constituição da própria profissionalização e fatores de escolha e permanência profissionais.

A pesquisa teve como objetivo principal o ampliar de compreensões acerca dos fatores de permanência no magistério tendo como tema central a profissionalização docente, num recorte temporal de 3 décadas (1989-2019), e para tanto questionou: como as docentes participantes percebiam a constituição da própria profissionalização frente às narrativas da trajetória profissional?

O referencial teórico buscou dialogar achados conceituais sobre profissionalização, formação e profissão docentes pautados na visão alguns autores da Sociologia como Tardif (2012; 2013) e Wittorski (2004; 2014; 2020) além das contribuições de outros, sobretudo de Nóvoa (2017), Rodrigues (2002), Diniz (2001) e Machado (1995).

O referencial teórico-metodológico, ancorado na abordagem qualitativa, tomou emprestada as prerrogativas da Entrevista Narrativa (EN) preconizada por Fritz Schütze, discutida por Flick (2013) e mais tarde ampliada por Jovchelovitch e Bauer (2003) que contribuem com as orientações de sistematização metodológica.

Para Flick (2013), o método da EN, aplicável às pesquisas epistemológicas das investigações com produções narrativas, permite espaço para desdobramentos e inferências construídas por meio das possíveis análises diante o *corpus* narrativo.

Com o intuito de obter subsídios que pudessem dar conta de desdobramentos acerca da permanência na profissão, apostar no percurso metodológico baseado nas contribuições de Fritz Schütze concedeu, além do alcance às percepções, adentrar em aspectos subjetivos de inquietações e expectativas que, muito provável tenham sido possíveis por conta do rigor e proposições oferecidas pela dimensão analítica da Entrevista Narrativa (EN).

Os resultados, diante o desenvolvimento investigativo e seu caráter dialógico, constataram que, para as participantes, a permanência na profissão encontrava-se ancorada no aprimoramento profissional da constante formação continuada entre outros fatores como as influências e reconhecimentos concedidos a elas por pares e comunidade educacional. Tais reflexões foram norteadas por percepções presentes nas narrativas das trajetórias profissionais que permitiram a construção de dois eixos motivacionais estruturados em fatores influenciáveis – caracterizados como de ordem interna e externa – para a escolha e permanência profissionais.

Neste momento, este artigo tem sua pretensão ancorada na ideia de se propor uma análise acerca do tema da pesquisa concomitante a sua metodologia de modo que se possa, com base no estado da arte, compreender se houve avanços na academia científica quando se dis-

cute profissionalização docente e narrativas, sobretudo quando objetiva-se compreender fatores de escolhas pela profissão.

As fontes de coleta para o estado da arte, aqui proposto, incluíram sobretudo uma revisão das consultas da própria pesquisa à época (Banco de Teses e Dissertações, consultas em periódicos disponíveis em fontes digitais e publicações físicas de livros e capítulos) e uma breve consulta nos grupos de pesquisa de algumas instituições que discutem narrativas no campo educacional.

Este artigo está dividido em 2 partes das quais num primeiro momento objetiva-se situar o leitor ao contexto da pesquisa de Munari (2020), em seguida apresenta-se uma atualização da revisão de estudos anteriores. De modo geral, não é pretendido neste momento, se seja contemplada uma totalidade de fontes, mas sim, uma contribuição que possa responder se à pesquisa caberia a promoção de atualização ou de novos olhares quando do seu desenvolvimento à época de defesa.

CONTEXTO DA PESQUISA: SITUANDO O LEITOR

Ao investigar o movimento da profissionalização, a pesquisa de Munari (2020) levou em consideração, no tocante à revisão de estudos anteriores, teses, dissertações, artigos e capítulos de livros a partir dos seguintes descritores: (a) profissionalização docente; (b) entrevista narrativa; (c) permanência no magistério; e, (d) escolhas pela profissão.

Levou-se em consideração bases como: (a) Bancos de Teses e Dissertações; (b) Consultas a sítios eletrônicos de periódicos; e, (c) algumas bibliotecas físicas como Biblioteca Florestan Fernandes – FFLCH, Ana Maria Popovic – BAMP e Biblioteca Dr. Jalmar Bowden.

Vale ressaltar que buscou exaurir as buscas em bases e locais “que incentivam discussões relativas à profissionalização docente perante o estar na profissão” (Munari, 2020, p. 22).

Foi possível observar que, embora o tema da Profissionalização Docente já estivesse presente em inúmeras investigações, era fato também que quando atrelado à permanência na docência a frequência investigativa era reduzida recaindo suas discussões para desdobramentos de insatisfação e dissabores com a profissão. Indo um pouco além, e com a proposta de buscar estudos acerca da profissionalização docente, mas que, estivessem intimamente embasados em narrativas observou-se a quase ausência de estudos, recaindo apenas “[...] sobre pesquisas acerca da formação de professores e identidade docentes, no entanto, sendo poucas com os mesmos delineamentos que tivemos como pretensão para esse estudo” (Munari, 2020. p. 23).

A pesquisa tinha suas intenções científicas pautadas em base para novos estudos ou contribuições para estudos existentes quando direcionados à permanência na profissão, sob a ótica do próprio docente e não com base em dados estatísticos que reforçam a insatisfação geral da categoria.

Uma das intenções era a de manter distanciamento das questões de precarização da carreira, baixos salários, excesso da carga de trabalho, má formação inicial (Carvalheira, Vieira e Claro, 2024), condições da saúde mental, saúde física e do desgosto com a profissão em si, o que fazia, e ainda tem feito, com que muitos profissionais da educação optem pela transição de carreira ou buscam acelerar a aposentadoria ou licenças permissíveis pelo sistema de ensino no Brasil.

De modo geral a pesquisa, diante ao contexto da categoria do magistério, buscou ouvir professoras formadoras, que transitaram por suas ascensões profissionais e se mantiveram em exercício alimentando a ideia de permanecerem na profissão até que atingissem o fim de suas carreiras profissionais.

Para isso, tornava-se válido ouvir atentamente – tomando emprestado de Josso (2004) a escuta sensível –, de modo a captar os signi-

ficados percebidos em meio às percepções presentes nas narrativas de um ou mais ciclos vividos em realidades socialmente compartilhadas pelas participantes da pesquisa.

O recorte temporal de três décadas (1989-2019) foi proposital pela presença massiva de conhecer e compreender o papel docente frente ao processo de profissionalização.

Autores como Tardif e Raymond (2000) discorrem ter sido um momento em que se buscava elevar o nível de qualidade do ensino apostando fortemente em aspectos socioeconômicos, políticos e culturais relacionados à docência, permitindo olhares que deveriam ir além dos saberes formativos necessários para o exercício da profissão.

Tornava-se cada vez mais importante um olhar diretivo às experiências vividas e o sujeito em seu contexto de pertença. Tendenciosamente, pode-se dizer que era um momento em que

nos deparamos com movimentos da profissão docente, frente à sua legitimidade e autonomia. Movimentos esses que, muitas vezes, se apresentam de forma paradoxal. Vejamos: a docência tem enfrentado um momento de mal estar instaurado principalmente pelos baixos salários, falta de reconhecimento, desvalorização social, programas de formação deficitários e pelas novas exigências sociais. Entretanto, frequentemente, a permanência na carreira se mantém, o que nos faz refletir sobre a manutenção dessa profissão que, a princípio, parece ser engendrada pelo acesso facilitado, pela estabilidade proporcionada aos profissionais, pelas possibilidades de conciliação com outras atividades profissionais, pela possível exigência de baixa carga horária, entre outros fatores (Munari, 2020, p. 23).

As inquietações trazidas à tona pelas participantes, permitiram apontamentos em meio às narrativas de suas trajetórias profissionais que concederam espaço para ampliar compreensões acerca da constituição da profissionalização sob o ponto de vista de quem vive, se apoia e permanece na profissão.

Mesmo concordando com o mal estar instaurado e consensualmente discutido na academia, tais apontamentos baseados essencialmente nos fundamentos das interpretações de fenômenos sociais, presentes em narrativas do cotidiano e ancorados nas proposições propostas pela EN no tratamento do corpus analítico, permitiram ir além do contexto já massivamente conhecido.

O método proposto por Schütze (2011) visa romper com alguns paradigmas trazendo para o campo científico a análise narrativa por meio da EN como um método de pesquisa em que os participantes são convidados a (re)contar suas realidades socialmente vividas e experienciadas num determinado recorte temporal, buscando evitar propostas de

métodos que, em suas regras e critérios, ainda se orientam segundo a ótica quantitativa [...] e nos procedimentos qualitativos que não estão fundamentalmente preocupados em identificar a frequência da ocorrência de determinados fenômenos sociais [...] (p. 19).

Considerando o exposto, a EN tem possibilitado ir além nas reflexões propostas por métodos pautados em instrumentos de coletas que limitam a dimensão analítica à interpretações de menor profundidade, como o caso das entrevistas semi estruturadas guiadas por pergun-

tas que sugestionam respostas, o que muitas vezes, mesmo que não intencionalmente, podem fazer com que experiências e vivências se percam em meio as narratividades, deixando de lado fenômenos que dariam conta de reflexões e inferências que poderiam contribuir com o desenvolvimento das investigações quanto aos objetivos propostos.

REVISÃO DE ESTUDOS ANTERIORES: ATUALIZAÇÃO DAS FONTES À ÉPOCA DA PESQUISA

Para discorrer sobre possíveis avanços – entre 2020 e 2024 – acerca de estudos que tentam compreender fatores de permanência na profissão docente por meio de apreensões concedidas por narrativas, este artigo se baseia em algumas consultas das bases que à época da pesquisa de Munari (2020) foram examinadas, como:

- (a) Scielo;
- (b) Capes; e,
- (c) a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD).

A tabela 1 (síntese do levantamento de dados em sítios eletrônicos) elucida os números contemplados de teses e dissertações entre os anos de 2020-2024, de modo que se possa tecer inferências comparativas quanto ao período de 1989-2019 (recorte da pesquisa aqui orientada).

Tabela 1 – Síntese do levantamento de dados em sítios eletrônicos

Recorte Temporal	Fonte	Descritores isolados			Descritores articulados						
		Profissionalização Docente	Profissão Docente	Permanência	Narrativas Docentes	Profissionalização Docente + Permanência	Profissão Docente + Permanência	Profissionalização Docente + Narrativas	Profissão Docente + Narrativas	Profissionalização Docente + Permanência + Narrativas	Profissão Docente + Permanência + Narrativas
2020-2024	SciELO	22	88	4	123	0	2	1	8	0	0
	Capes	231	332	23	427	5	24	3	11	1	1
	BDTD	224	786	396	1562	18	54	44	205	6	15
1989-2019*	SciELO	74	198	74	138	1	1	6	8	0	1
	Capes	1282	1875	353	1108	14	52	34	147	1	13
	BDTD	744	2112	755	2053	52	138	84	350	6	24

Fonte: a autora

Ao despendar olhares aos descritores ‘profissionalização’, ‘profissão’, ‘permanência’ e ‘narrativas’, algumas considerações tornam-se válidas.

Quando do uso dos descritores de ‘profissionalização’ e ‘profissão’ isoladamente os números apresentam avanços no campo educacional entre 2020-2024, assim como à época da pesquisa de Munari (2020) que apresentou avanços consolidados no recorte temporal de 1989 a 2019.

Vale ressaltar que ‘profissão’ apresenta uma evolução ainda mais importante quando comparada à ‘profissionalização’, o que pode significar a aproximação mais longínqua da acadêmica científica para as discussões sobre o tema profissão docente.

A respeito do descritor ‘permanência’, isoladamente, observa-se um avanço ainda mais relevante no período de 2020-2024 e a essa evolução pode-se inferir que se deva às preocupações com o ser e o

estar na profissão diante o contexto que recaí sobre a docência sobretudo em discussões acerca de identidade docente, formação inicial e continuada, competências, práxis entre outros aspectos que muito tem se discutido.

Ao analisar o descritor ‘narrativas’ isoladamente ou associado aos descritores ‘profissionalização’ e ‘profissão’, observa-se o maior avanço proporcional quando comparado aos outros descritores isolados ou associados, o que mostra a grande relevância das narrativas ao campo científico das pesquisas educacionais, independentemente das articulações investigativas das quais as narrativas estejam ancoradas. Importa, neste ponto, elucidar as contribuições da narratividade quando se é pretendido conhecer fenômenos presentes em realidades socialmente vividas.

Ao incorporar o descritor ‘permanência’ aos descritores de ‘profissionalização’ e ‘profissão’, os resultados se mostram tímidos e condescendentes à pesquisa de 2020, quando se encontravam preocupações adjacentes à permanência na profissão sobretudo as que elencavam fatores que mais explicavam, na ocasião da pesquisa, os dissabores com a profissão deixando de abordar os fatores de real permanência.

Ainda neste contexto, observa-se que, embora os avanços sejam tímidos, a associação de ‘profissão e permanência’ apresenta uma evolução um pouco maior quando comparada a ‘profissionalização e permanência’, reforçando a ideia posta quando da apresentação dos descritores ‘profissionalização’ e ‘profissão’ isoladamente.

Ao associar o descritor ‘narrativas’ aos descritores de ‘profissão e permanência’ e ‘profissionalização e permanência’, com a ideia de elucidar possibilidades de avanços de estudos que buscam compreender a permanência na profissão docente com apoio metodológico de narrativas, observa-se que pouco tem-se de novo entre os anos de 2020 e 2024, sendo muito pouca sua contribuição para o campo científico.

Ainda assim, vale ressaltar que, embora o resultado seja tímido, a articulação entre os descritores ‘profissionalização, permanência e narrativas’ se apresenta com um pequeno avanço quando comparado à ‘profissão, permanência e narrativas’.

O quadro 1 (Síntese de investigações acerca de ‘profissionalização, permanência e narrativas’) apresenta de forma sintética, quatro pesquisas que articulam ‘profissionalização, permanência e narrativas’, uma vez que, compreende-se que tais estudos poder-se-ão servir de base complementar para achados da pesquisa de Munari (2020), contribuindo para que a compreensão acerca da permanência no magistério possa ser ampliada, mesmo que minimamente.

Quadro 1– Síntese de investigações acerca de ‘profissionalização, permanência e narrativas’

Sítio Eletrônico	Título	Nível	IES	Ano	Palavras-chave
BDTD	Territórios do eu-professora(a): olhar-se no próprio espelho e encontrar os sentidos da permanência na docência	Tese	UNESP	2023	Permanência na docência; Profissão docente; Pesquisa (auto)biográfica; Escola pública paulista
	O magistério como possibilidade de profissão: Narrativas de professoras da rede municipal de educação de Niteroi - RJ	Dissertação	UERJ	2022	Escolha profissional; Profissão docente; Narrativas.
	A construção da identidade docente de estagiários de Educação Física no estágio curricular supervisionado: uma pesquisa bibliográfica	Dissertação	UFRRJ	2021	Identidade docente; Estágio Curricular Supervisionado; Estagiários; Educação Física; Socialização profissional.
	Formação continuada online de professores de educação física para a inclusão: forjando uma pedagogia descapacitista	tESE	UFRRJ	2022	Identidade docente; Estágio Curricular Supervisionado; Estagiários; Formação Continuada; Pesquisa-formação na Cibercultura; Educação Física Inclusiva; Interseccionalidade; Capacitismo.

Fonte: a autora

Grosso modo, o campo educacional merece avanços em investigações que possam trazer à tona percepções docentes que deem conta de discutir a profissionalização docente com base em narrativas e deste modo, conceder novos olhares acerca do estar na profissão.

Cabe neste ponto, uma breve contribuição acerca dos avanços na criação de grupos de pesquisa certificados no CNPQ do campo educacional de estudos. A Tabela 2 (Panorama dos grupos de pesquisa em Educação no CNPQ) apresenta números, extraídos da plataforma, que permitem reflexões a respeito do exposto até aqui.

Tabela 2 - Panorama dos grupos de pesquisa em Educação no CNPQ)

Ano de Criação	Descritores			
	Profissionalização	Profissão	Narrativas	Formação Docente
2016	30	23	206	254
2023	19	15	89	163

Fonte: a autora

De forma sintética, ao tecer comparativo tomando como base os grupos certificados em 2016 e os grupos criados mais recentemente em 2023, observa-se um avanço relevante – proporcionalmente – dos grupos com discussões acerca das narrativas em educação, ao que Passeggi (2019) já relatava como “avanços da pesquisa educacional [...], cujos estudos se ancoram em narrativas da experiência de professores, crianças, jovens e adultos vividas nas mais diversas situações de aprendizagem” (p. 1). Tal afirmação vai ao encontro do exposto anteriormente sobre as publicações disponíveis nos sítios eletrônicos do Scielo, Capes e BDTD que também elucidam com assertividade avanços na presença de investigações pautadas na narratividade.

É válido reforçar que, embora a narratividade se apresente em avanços quando a busca recaia para a articulação com ‘profissionalização’, ‘profissão’ e ‘permanência’ torna-se evidente a necessidade de

intensificação de estudos que possam articular permanência na profissão e narrativas.

BREVES CONCLUSÕES

Os achados compartilhados reforçam a contribuição da pesquisa de Munari (2020) à acadêmica e traz subsídios para que no campo educacional novos olhares possam ser dirigidos às compreensões de estar na profissão, sobretudo com base em apreensões pelas quais “a pessoa que narra se faz compreender e se constitui mediante um texto narrativo” (Passeggi, 2019, p. 2) concedendo ao pesquisador, que pautado em uma metodologia rigorosa, poderá ampliar olhares acerca de seus objetos de pesquisa. A respeito de pesquisas que tomam por base a produção intelectual de determinado tema, vale registrar a proposição de Vieira (2007), ao destacar que trabalhos de tal natureza contribuem para o avanço da discussão acadêmica na área.

Este artigo, portanto, sugere avanços na reflexividade narrativa de modo que se possa adentrar em realidades socialmente vividas compreendendo trajetórias que dão conta de explicar fenômenos como os de permanência na profissão docente.

REFERÊNCIAS

CARVALHEIRA, E. M.; VIEIRA, A. M.; CLARO, J. A. C. S. O papel do estágio na formação de professores da educação básica: análise comparativa entre a BNC-Formação e o modelo francês. **Revista Española de Educación Comparada**, n. 44, p. 141–164, 2024.

DINIZ, M. **Os donos do saber**: profissões e monopólios profissionais. Rio de Janeiro: Revan, 2001, 190p.

FLICK, U. Trabalhando com dados. In: FLICK, U. **Introdução à metodologia da pesquisa**: um guia para iniciantes. (Tradução de Magna Lopes; Revisão de Dirceu da Silva).

Porto Alegre, RS: Penso, cap. 7, p. 105-177, 2013.

JOSSO, M. C. **Experiência de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

JOVCHELOVITCH, S.; BAUER, M. W. Entrevista Narrativa. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (ed.) **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi, 2. ed., Petrópolis, RJ: Vozes, p. 90-113, 2003.

MACHADO, M. H. Sociologia das profissões: uma contribuição ao debate teórico. In: MACHADO, M. H (Org.). **Profissões de saúde: uma abordagem sociológica** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, p. 13-33, 1995.

MUNARI, K. B. **Movimentos da profissionalização docente: desenvolvimento profissional em Entrevistas Narrativas**. 2020. 172f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2020.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. In: **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017.

PASSEGGI, M. C. Apresentação. In: LEITE, Y. U. F.; SOUZA, E. C.; VAZ, T. R. D.; JOSÉ, G. O. M. (Orgs.). **Narrativas (auto)biográficas em diálogos: políticas, formação e práticas**. Curitiba, PR: CRV, p. 13-19, 2019.

RODRIGUES, M. L. **Sociologia das profissões**. 2 ed. Oeiras: Celta Editora, 2002, 159p.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2012, 328p.

TARDIF, M. A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para frente, três para trás. In: **Educação & Sociedade**. Campinas, v. 34, no. 123, p. 551-571, abr./jun. 2013.

VIEIRA, A. M. **Cultura organizacional em instituições de ensino: mapeamento e análise descritivo-interpretativa da produção acadêmica (1990-2005)**. 2007. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília, 2007.

WITTORSKI, R. Da fabricação das competências. In: TOMASI, A. **Da qualificação à competência: pensando o século XXI**. Campinas: Papirus, p. 75-92, 2004.

WITTORSKI, R. A contribuição da análise das práticas para a profissionalização dos professores. In: **Cadernos de Pesquisa**, v. 44, n.º. 154, p. 894-911, out./dez. 2014.

WITTORSKI, R. **Profissionalização e desenvolvimento profissional**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2020. 132p.

SOBRE A AUTORA

Keiti de Barros Munari

Doutorado e Mestrado em Educação pela UMESP/SP. Possui especialização em gestão pela FGV. Experiência docente na educação básica e na coordenação pedagógica no Ensino Superior EAD. Participa de grupos de pesquisa promovendo discussões sobre Profissionalização Docente e temas correlatos.

E-mail: keitimunari75@gmail.com.